

Laboratório de Design Solidário (LabSol): relato de experiência em design junto à comunidade. As parcerias para o evento “Natal do Amaral” (2022) e melhorias no processo de produção de bonecas de pano da “Oficina do Bem”

Ana Beatriz Pereira de Andrade^(*), Adriana Yumi Sato Duarte^(**),
Jenifer Nascimento Amaral^(***), Laís Akemi Margadona^(****)
y Rodolfo Nucci Porsani^(*****)

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar um relato de projeto e experiência em design junto às comunidades locais em um evento na cidade de Jaú (São Paulo, Brasil). Este projeto, parceria entre o Laboratório de Design Solidário (LabSol), o Centro de Apoio ao Paciente (CAP) do Hospital Amaral Carvalho e a Oficina do Bem, resultou em uma ação no evento “Natal do Amaral” em 2022. O LabSol é um projeto de extensão do Departamento de Design da Unesp de Bauru, e vem trabalhando desde 2007 com comunidades associadas ao artesanato. O Hospital Amaral Carvalho é reconhecido por ser o maior transplantador de medula óssea do Brasil, e o CAP acolhe pacientes e seus acompanhantes que estão em trânsito, necessitando de atendimento médico. A Oficina do Bem é uma organização de artesãs voluntárias que atua em atividades comunitárias. Para o evento “Natal do Amaral”, foram desenvolvidas 50 bonecas de pano para presentear o público, criadas a partir da colaboração entre LabSol e Oficina do Bem. Durante os testes de produção, as artesãs relataram dificuldades no desenho à mão das expressões faciais das bonecas, que requer coordenação motora fina e força nas mãos e punhos, que muitas das voluntárias já não tinham por conta da idade. Assim, surgiu uma nova demanda: a criação de uma ferramenta para estampar a feição de bonecas de pano que possibilitasse expressões variadas. Após algumas pesquisas, definiu-se uma máquina de carimbo como a forma ideal para atender a esta nova demanda. Junto com a máquina, foram desenvolvidos um manual de uso e peças móveis para estampa de sobancelha, olhos, nariz e boca. Esta máquina foi utilizada na produção das bonecas entregues no evento, propiciando maior conforto, precisão e agilidade no trabalho manual.

Palavras-chave: Economia solidária - artesanato - carimbo - bonecas de pano - design de produto.

[Resúmenes en inglés y portugués en la página 234]

^(*) PhD em Psicologia Social (UERJ). Mestre em Comunicação e Cultura (UFRJ), Graduada em Comunicação Visual (PUC-Rio). Professora Doutora do Departamento de Design, da FAAC – Unesp, Câmpus Bauru (SP, Brasil).

(**) Mestre e Doutora em Engenharia Mecânica pela Unicamp. Bacharel em Têxtil e Moda pela USP. Professora Doutora do Departamento de Design, da FAAC – Unesp, Câmpus Bauru (SP, Brasil).

(***) Graduanda em Design Gráfico pela Unesp. Bolsista de Iniciação Científica e voluntária no LabSol, vinculado à Unesp. Possui Técnico em Informática para Internet pelo Instituto Federal de São Paulo.

(****) Doutoranda em Comunicação com estágio de pesquisa pela Fordham University (Estados Unidos) e Mestre em Mídia e Tecnologia (Unesp). É membro do GENEM – Grupo de Estudos em Nova Ecologia dos Meios (CNPq/Unesp).

(*****) Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Design da Unesp, Mestre e Graduado em Design (Unesp). Membro do Laboratório de Ergonomia e Interfaces (LEI), Unesp. Realizou em 2014 intercâmbio com bolsa CAPES para Università Degli Studi di Firenze, UNIFI, Florença - Itália.

Filiación del grupo: Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Câmpus Bauru – São Paulo Brasil

Introdução

O Laboratório de Design Solidário (LabSol) é um projeto de extensão do Departamento de Design da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Câmpus Bauru, situado no interior do Estado de São Paulo, Brasil. É um projeto fomentado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC) da Unesp.

O LabSol vem trabalhando desde 2007 com comunidades associadas ao artesanato, atuando no desenvolvimento de produtos e na intermediação de relações entre as comunidades atendidas e clientes que precisem de seus produtos, melhorando a identidade visual e a autoestima das comunidades. Busca, ainda, atender comunidades e grupos sociais com qualificação, considerando sua auto sustentabilidade após a consultoria. O LabSol baseia suas ações a partir do tripé sustentabilidade, economia solidária e dialogicidade.

Por sustentabilidade, entende-se “aquele que atende às necessidades atuais sem comprometer as possíveis necessidades das gerações futuras” (Brundtland, 1987, p.46). Além disso, parte-se da premissa de que o “desenvolvimento econômico e desenvolvimento

social podem e devem apoiar-se mutuamente” (*ibidem*, p. 58) para atingir as dimensões social, cultural, ecológico, ambiental, territorial, econômico e político descritas por Sachs (2000) com intuito de estabelecer um “aproveitamento racional e ecologicamente sustentável da natureza em benefício das populações locais, levando-as a incorporar a preocupações com a conservação da biodiversidade aos seus próprio interesses, como um componente de estratégia de desenvolvimento” (*ibidem*, p.53).

Percebe-se como a sustentabilidade, a vivência coletiva das comunidades e o desenvolvimento econômico estão interligados. Nesse sentido, cabe acrescentar outro conceito: a economia solidária. Em um ambiente econômico solidário, todos os atores cooperam ao invés de competir, sendo que cada pessoa desempenha uma atividade de sua especialização que resulta um produto que só tem utilidade quando complementado pelos produtos de outras atividades, em uma associação entre iguais. Para Singer (2013, p.10), “a solidariedade na economia só pode ser realizada se ela for organizada igualmente pelos que se associam para produzir, comerciar, consumir ou poupar”. Assim, a economia solidária torna-se um novo modelo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual.

A dialogicidade é um dos principais pressupostos em que se baseia a teoria freiriana. O diálogo nasce na prática da liberdade, enraizado na existência, comprometido com a vida, que se historiza no seu contexto. Seu oposto seria a educação bancária, aquela onde inexistente o diálogo e as informações são depositadas no indivíduo, constituindo assim, prática antidialógica. Para Freire (1987, p.96), “não há, portanto, na teoria dialógica da ação, um sujeito que domina pela conquista e um objeto dominado (...) há sujeitos que se encontram para a pronúncia do mundo, para a sua transformação”. Ao trabalhar diretamente com comunidades associadas ao artesanato, se faz necessária a preservação da memória cultural por meio de uma importante manifestação: o saber fazer artesanal. O artesanato reflete a identidade de um povo construído ao longo da história, que se torna o patrimônio imaterial e perene (Borges, 2011).

A metodologia adotada em projetos realizados pelo LabSol é de caráter participativo, empírico e prático. O projeto se inicia com uma pesquisa para embasar a concepção dos protótipos dos artesanatos, implementa um grupo de discussão com a participação de todos os atores envolvidos (artesãos, estudantes, voluntários, coordenação e apoio docente), apoia o processo de concepção e a construção dos protótipos.

A equipe do LabSol realiza visitas de reconhecimento à comunidade com o objetivo de mapear pontos fortes e pontos fracos. Neste momento, é solicitado ao grupo de artesãos que ensinem as técnicas manuais que conhecem, mostrem como os seus artefatos são produzidos e como são comercializados. Nesta fase de imersão, pode ocorrer simultaneamente a fase de criação participativa. A seguir, o LabSol e a comunidade elaboram, conjuntamente, um cronograma de atividades e ações necessárias para atender adequadamente às demandas da comunidade.

Relato de experiência: as parcerias para o evento “Natal do Amaral” (2022) e melhorias no processo de produção de bonecas de pano da “Oficina do Bem”

Por meio de parcerias entre LabSol e diferentes atores das cidades da região de Bauru (São Paulo, Brasil), foi realizada uma intervenção no evento “Natal do Amaral” no Centro de Apoio ao Paciente (CAP), vinculado ao Hospital Amaral Carvalho de Jaú no ano de 2022. O Hospital Amaral Carvalho é reconhecido no Brasil pelo seu tratamento de câncer e sua posição como o maior transplantador de medula óssea do Brasil, com mais de 3 mil transplantes realizados. Com um total de 41 especialidades médicas, o Hospital atende anualmente mais de 70 mil pacientes, tornando-se um dos principais centros oncológicos do país. Com o objetivo de promover o bem-estar dos pacientes, bem como fornecer assistência social relacionada, a Fundação Doutor Amaral Carvalho foi estabelecida em 1980. Essa entidade filantrópica, de natureza privada e sem fins lucrativos, tem como propósito reunir as entidades afiliadas ao Hospital Amaral Carvalho.

Dentre as iniciativas da Fundação, destaca-se o Centro de Apoio ao Paciente (CAP), que acolhe pacientes e seus acompanhantes que estão em trânsito, necessitando de atendimento médico. O CAP está aberto por aproximadamente 17 horas diárias e recebe diariamente pacientes e acompanhantes oriundos de várias cidades do interior de São Paulo e de Estados vizinhos, que se deslocam até o hospital para procedimentos ou atendimentos ambulatoriais, retornando no mesmo dia.



Figura 1: Espaço do CAP (acervo pessoal) A Figura 1 ilustra o espaço do CAP.

No CAP, enquanto aguardam seus atendimentos, os pacientes, acompanhantes e motoristas têm a oportunidade de participar das atividades desenvolvidas pelo Espaço Cultural Amaral Carvalho (ECAC), tais como passatempos culturais (mini bingo, jogos

de tabuleiro), Cineclube ECAC, Autoestima e o evento “Dia-a-Dia Mais Feliz”. Essas atividades compõem uma programação mensal que são disponibilizadas gratuitamente. Uma importante parceria para este evento de Natal foi com a Oficina do Bem. Liderada por Maria Stela Pereira Paparelli, a Oficina do Bem é uma organização localizada no município de Piratininga (São Paulo, Brasil) que atua em atividades comunitárias e voluntárias com doação de produtos artesanais produzidos pelo grupo, como mostra a Figura 2.



Figura 2: Equipe Oficina do bem (acervo pessoal)

A Oficina do Bem teve início no ano de 2016, com a confecção de 100 bonecas negras para serem enviadas à África a pedido da Congregação das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, e também realizou uma parceria com o Hospital Amaral de Carvalho, com a confecção de bonecas para crianças em tratamento de câncer. O grupo criou coelhinhos de tecidos para APAE, que atende crianças com necessidades especiais, e com parceria com o Conselho Tutelar, foram confeccionados 1000 bonecos entregues para as crianças da Escola Pública de Piratininga (Jacira Mota e EMEI).

Assim, o LabSol em conjunto com o CAP e a Oficina do Bem elaboraram um plano de ação para a confecção de presentes natalinos para o evento “Natal do Amaral”. A proposta foi criar bonecas de pano com o tema natalino para serem doadas aos frequentadores do evento. Assim, o LabSol pôde ajudar na criação do design das bonecas, bem como na organização de outras oficinas que ocorreram no evento.

O processo criativo das bonecas natalinas iniciou-se com rascunhos conceituais, seguido de moldes e digitalização. Foram criados os personagens de Boneco de Neve, Rena, Mamãe Noel, Papai Noel e Elfo. No momento em que se trabalhava o design das bonecas de pano junto às voluntárias da Oficina do Bem, foi apontada uma questão relacionada ao processo de desenho dos rostos das bonecas. As voluntárias relataram dificuldade em desenhar o rosto das bonecas de pano por conta de limitações físicas resultantes da idade. O desenho à mão requer coordenação motora fina, força nas mãos e dedos e articulação do punho que muitas das voluntárias já não tinham, fato que limitava as possibilidades de criação de novas bonecas e compromete o resultado final do produto, como a dificuldade em reproduzir desenhos do rosto das bonecas e a falta de precisão no traço, como mostra a Figura 3.



Figura 3: Detalhes da pintura do rosto das bonecas de pano (acervo pessoal)

A partir desse problema foi desenvolvido um novo projeto: a criação de uma ferramenta para estampar a feição de bonecas de pano que possibilitasse várias expressões. Inicialmente, a equipe do LabSol, a partir de um brainstorming, levantou algumas técnicas aplicadas à estamparia, como serigrafia e *hot stamping*. Entretanto, as soluções não se mostraram aplicáveis para a realidade do grupo de voluntárias. Após algumas pesquisas, definiu-se o carimbo como a forma ideal para atender a esta nova demanda.

A máquina de carimbo de feições das bonecas partiu da prensa de tipos móveis de Gutenberg. Por princípio, os tipos móveis são letras do alfabeto fundidas em metal. Para criar tipos móveis, Gutenberg esculpiu cada letra do alfabeto em um fino pedaço de metal e martelou a ponta da letra em um metal mais macio para criar um molde. Gutenberg então despejou metal líquido quente em o molde. Quando o metal esfriou, uma peça de tipo móvel foi fundida. Quando todas as letras do alfabeto foram moldadas, Gutenberg usou os tipos móveis como peças de um quebra-cabeça e encaixou-as para formar palavras. Para a impressão, Gutenberg colocou o tipo móvel em uma base, cobriu com tinta e colocou um pedaço de papel por cima. A impressora tinha uma alavanca que operava uma placa; a pressão transferia a tinta para uma página para criar a impressão. O processo se repetia para obter várias cópias, e então poderia ser reorganizado para imprimir novas páginas com diferentes conteúdos de maneira rápida (Jarvis, 2023).

A partir deste mecanismo, a máquina de carimbo foi pensada partindo da divisão sobranceira-olhos-nariz-boca. O design destas expressões móveis considerou o parafuso como modo de fixação no carimbo geral, que se encaixa na máquina de forma semelhante a uma luva de livro. Como forma de aproveitamento, as expressões podem ser utilizadas de duas formas a partir da rotação. Como exemplo, uma expressão de sorriso (curva para cima) poderia se tornar uma boca triste (curva para baixo) a partir do rotacionar da peça, conforme Figura 4.

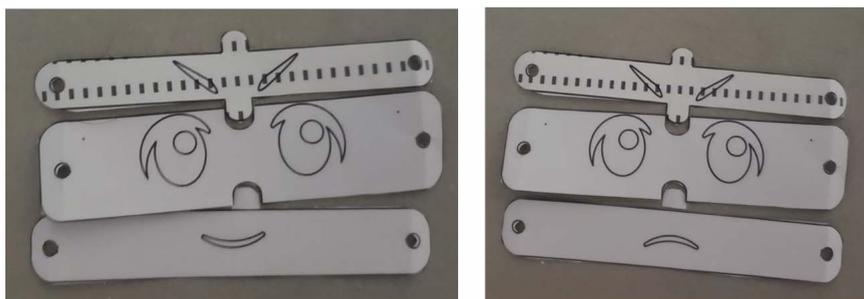


Figura 4: Feição feliz (à esquerda) e triste (à direita) dos carimbos (acervo pessoal)

A máquina de carimbo consiste em estampar (Figura 5):

- duas opções de boca: feliz/triste, sorriso com boca aberta/tristeza com boca aberta e assustada (em forma de O);
- quatro peças com os olhos: neutro feminino, neutro masculino, feliz fechado/dormindo e assustado;
- nariz fixo e junto ao carimbo;
- uma peça com a parte branca do olho;
- duas opções de sobranceira: brava/espantada e neutra.



Figura 5: Feições das bonecas (acervo pessoal)

O desenho técnico foi gerado a partir de modelagem 3D paramétrica com apoio de um programa usado para projeto, renderização e simulação de produtos. Foram realizados testes de montagem e funcionalidade do carimbo para chegar na versão final, conforme Figura 6.

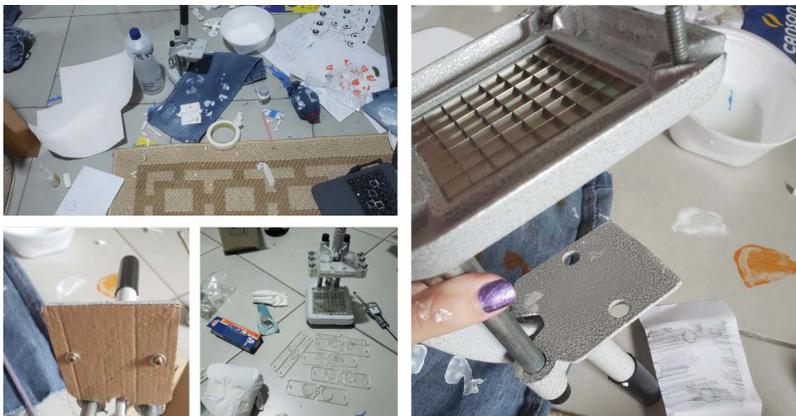


Figura 6: Montagem da máquina de carimbo (acervo pessoal)

Além da estrutura física da máquina de carimbo, foi necessário criar um sistema de identificação com cores e símbolos para tornar a atividade intuitiva. Para isso, foram escolhidas as cores: vermelho (símbolo de coração), laranja (símbolo de sol) e amarelo (símbolo de estrela de 4 pontas), conforme Figura 7.

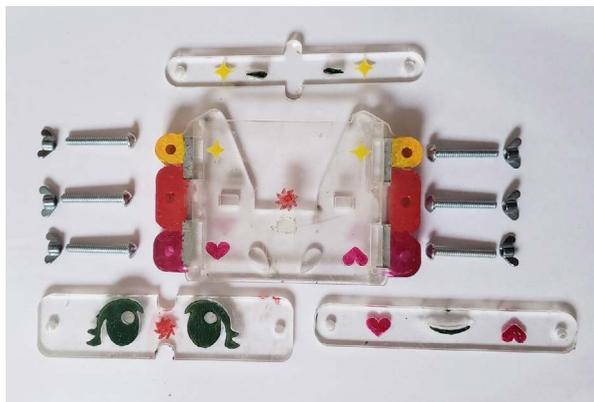


Figura 7: Sistema de indicação (acervo pessoal)

As cores do sistema de indicação foram escolhidas baseado na afirmação de Pascale (2002), que afirma que:

“cores brilhantes em tons de vermelho, laranja, e amarelo, são as tonalidades mais visíveis, e o seu uso pode aumentar a visibilidade e encorajar a pessoa para a mobilidade e ação. As cores consideradas “quentes” são mais estimulantes que as cores “frias”. As frias, tais como azul e verde, apesar de serem ideais para reduzir tensão e estresse, e oportunizar tranquilidade e calma no ambiente, não são visualizadas pelos idosos”. (Pascale, 2002, p.91)

A máquina de carimbo foi finalizada, com todos os elementos construtivos colados, reforçados com massa epóxi e com pinturas pontuais (Figura 8), e os testes finais foram realizados pelas voluntárias da Oficina do Bem (Figura 9). A máquina foi nomeada por uma integrante do LabSol como “Picpic Papaka”.



Figura 8: Máquina de carimbo Picpic Papaka (acervo pessoal)



Figura 10: Manual máquina de carimbo (acervo pessoal)



Figura 9: Voluntárias utilizando da máquina de carimbo (acervo pessoal)

Além da máquina, foi entregue também um manual de uso, conforme figura. O manual contém informações a respeito das formas de uso da máquina, conteúdo da embalagem, materiais e acessórios, como ilustra a Figura 10.

O custo total da máquina foi de R\$ 240,00 (duzentos e quarenta reais), sendo aproximadamente R\$120,00 do cortador, software licenciado pela Unesp, o acrílico foi doado, R\$10,00 de parafusos e porcas, três cores de tinta acrílica por R\$20,00, massa epóxi R\$15,00, tinta de tecido R\$15,00, chave de fenda R\$10,00, corte a laser R\$50,00 e outros materiais reutilizáveis. Após a entrega, a máquina de carimbo foi utilizada na confecção das bonecas de pano doadas para o evento “Natal do Amaral”, conforme a Figura 11.



Figura 11: Evento “Natal do Amaral 2022” (acervo pessoal)

Considerações finais

Este projeto, parceria do LabSol-ECAC-Oficina do Bem, resultou em uma ação no evento “Natal do Amaral” que aconteceu no dia 07 de dezembro de 2022 no Centro de Apoio ao Paciente do Hospital Amaral Carvalho. No evento, foram desenvolvidos presentes para os frequentadores, totalizando 50 bonecas natalinas e 10 bonecas bailarinas. O protótipo inicial foi projetado a partir de personagens natalinos, e durante a realização de testes, a equipe da Oficina do Bem relatou dificuldades com o desenho à mão das expressões das bonecas. Assim, foi criada uma máquina de carimbo a partir de um cortador de legumes e peças de desenhos móveis feito de acrílico em corte a laser. Apesar da necessidade do acompanhamento posterior para saber se a impressora não sofreu danos ou apresentou alguma dificuldade relacionada à utilização. É possível que a máquina tenha propiciado maior facilidade no trabalho manual, porém uma peça utilizada na produção foi o branco

do olho, ocorrendo uma padronização e não personalização das expressões. Dentre as expressões encontradas nas bonecas, o projeto de extensão sugeriu expressões felizes devido a posterior doação a pacientes com câncer, porém entre a expressão sorriso com boca aberta e sorriso com a boca fechada foi encolhido predominantemente com a boca fechada. Isto pode ter ocorrido devido ao prazo curto que a oficina teve na confecção das bonecas, o que pode ter levado as artesãs a não explorarem as possibilidades presentes ao trocar as peças, pois isso poderia consumir demasiado tempo.

Agradecimentos

O LabSol agradece Maria Stela Pereira Paparelli, Aparecida Oliveira, Conceição Silvério, Marcia Pereira Laureano, Maria Helena, Maria Ortiz, Maria Socorro V. Gonçalves, Odila Francisca Pectenuci, Paulina Moraes da Rocha e Zelia Trevisan dos Santos (equipe Oficina do Bem), Rachel (Diretora do ECAC), Erika Ribeiro e Renato Sales (Unesp Bauru) e Henrique Perazzi de Aquino.

Referências

- BORGES, A. (2019). *Design + Artesanato: o caminho brasileiro*. Editora Terceiro Nome.
- BRUNDTLAND, G. H., & Comum, N. F. (1987). *Relatório Brundtland*. Our Common Future: United Nations.
- FREIRE, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra.
- JARVIS, J. (2023). *The Gutenberg Parenthesis: The Age of Print and Its Lessons for the Age of the Internet*. Bloomsbury Publishing USA.
- PASCALE, M.A. (2002). *Ergonomia e Alzheimer: a contribuição dos fatores ambientais como recurso terapêutico nos cuidados de idosos portadores da demência tipo Alzheimer*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.
- SACHS, I. (2000). *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Editora Garamond.
- SINGER, P. (2013). *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

Abstract: This article aims to present a project report and design experience with local communities at an event in the city of Jaú (São Paulo, Brazil). This project, a partnership between the Laboratory of Solidarity Design (LabSol), the Patient Support Center (CAP) of Hospital Amaral Carvalho and *Oficina do Bem*, resulted in an action at the “Christmas at Amaral” event in 2022. LabSol is an extension project of the Design Department at Unesp in Bauru, and has been working since 2007 with communities associated with crafts.

Amaral Carvalho Hospital is recognized for being the largest bone marrow transplant in Brazil, and CAP welcomes patients and their companions who are in transit, in need of medical care. *Oficina do Bem* is an organization of volunteer artisans that works in community activities. For the “Christmas at Amaral” event, 50 rag dolls were developed to give as gifts to the public, created through collaboration between LabSol and *Oficina do Bem*. During production tests, the artisans reported difficulties in hand-drawing the dolls’ facial expressions, which requires fine motor coordination and strength in the hands and wrists, which many of the volunteers no longer had due to their age. Thus, a new demand arose: the creation of a tool to print the features of cloth dolls that would allow for varied expressions. After some research, a stamping machine was defined as the ideal way to meet this new demand. Along with the machine, a user manual and moving parts were developed for eyebrow, eyes, nose and mouth printing. This machine was used in the production of the dolls delivered at the event, providing greater comfort, precision and agility in manual work.

Keywords: Solidarity economy - handicraft - stamps - rag dolls - product design.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo presentar un relato de experiencias significativas y una experiencia de diseño con comunidades locales en un evento en la ciudad de Jaú (São Paulo, Brasil). Este proyecto, una alianza entre el Laboratorio de Diseño Solidario (LabSol), el Centro de Atención al Paciente (CAP) del Hospital Amaral Carvalho y la Oficina do Bem, resultó en una acción en el evento “Natal do Amaral” en 2022. LabSol es un proyecto de extensión del Departamento de Diseño de la Unesp en Bauru, y trabaja desde 2007 con comunidades vinculadas a la artesanía. El Hospital Amaral Carvalho es reconocido por ser el mayor centro de trasplante de médula ósea de Brasil, y el CAP recibe a pacientes y sus acompañantes en tránsito, necesitados de atención médica. Oficina do Bem es una organización de artesanos voluntarios que trabaja en actividades comunitarias. Para el evento “Natal do Amaral”, se desarrollaron 50 muñecas de tela para regalar al público, creadas a través de la colaboración entre LabSol y Oficina do Bem. Durante las pruebas de producción, los artesanos reportaron dificultades para dibujar a mano las expresiones faciales de las muñecas de tela, lo que requiere coordinación motora fina y fuerza en manos y muñecas, que muchas de las voluntarias ya no tenían debido a su edad. Surgió así una nueva demanda: la creación de una herramienta para imprimir los rasgos de las muñecas de tela que permitiera expresiones variadas. Después de algunas investigaciones, se definió una máquina de estampado como la forma ideal de satisfacer esta nueva demanda. Junto con la máquina, se desarrolló un manual de usuario y piezas móviles para la impresión de cejas, ojos, nariz y boca. Esta máquina fue utilizada en la producción de los muñecos entregados en el evento, brindando mayor comodidad, precisión y agilidad en el trabajo manual.

Palabras clave: Economía solidaria - artesanía - sellos - muñecos de tela - diseño de producto.

[Las traducciones de los abstracts fueron supervisadas por su autor]